

GAZETA
DO SERTÃO

04 DE JANEIRO
DE 1889

4 JAN A 15 NOV 1889
ANNO II N^o 1 A 47

GAZETA DO SERTÃO (ANO DE 1889)

OBSERVAÇÕES:

A COLEÇÃO APRESENTA FALTAS E ALGUMAS PÁGINAS MUTILADAS.

A FALTA LOCALIZADA APÓS A MICROFILMAGEM DOS ORIGINAIS, SERÁ
INSERIDO NO PRÓPRIO LOCAL.

MUTILAÇÕES:

MÊS DE FEVEREIRO = DIA 8 - Nº 6 (P. 3-4)

FALTA:

MÊS DE MARÇO = DIA 29 - Nº 13

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6000

Semestre..... 3000

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca e províncias.

Anno..... 7000

Semestre..... 3500

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:000 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 4 de Janeiro de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Janeiro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	1	2	3	4	5	
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31

PHASES DA LUA.

Nova a 1 - crese, a 8 - cheia a 17 - minguante a 24 - nova a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 4 DE JANEIRO DE 1889.

1888-1889.

Cada anno que passa impõe á imprensa o dever de lançar um golpe de vista retrospectivo sobre as victorias e derrotas por elle alcançadas na senda do progresso e da civilização; e, tirando da analyse dos factos conclusões logicas e rigorosas, caber-lhe mais trazer a raia que deve seguir o anno que começa, pondo em evidencia as esperanças da patria, os anhelos do povo, as obrigações do governo.

Embora ainda na infancia, balda mui naturalmente das experiencias da vida, e evidente que não pode esta folha esquecer o desempenho de sua sagrada missão: procedimento contrario importaria flagrantemente abandono de grande numero de leitores, que, todos os dias augmenta, que, se tentos de instigação e se não, tudo esperam da imprensa.

E seja a imprensa dirigida, nossa primeira saudação, essa, que, desinteressada, nos parte da alma, como um culto a que tem direito todos quantos abraçam e defendem a causa da liberdade, que é a do povo, a causa da caridade, que é a dos martyres.

glorioso anno de 1888, de um só traço de penna, foram mudados os destinos da nação brasileira.

Referimo-nos á abolição da escravidão, que veiu inscrever o nome de nossa patria no rol dos paizes civilisados.

Essa abolição foi effectuada de modo brilhante, como jamais paiz algum a fez: o sangue não correu, mas somente lagrimas; não a decretou o governo: mas forçou-o a decretal-a a nação em peso; entre nós a abolição foi exclusivamente obra do coração e o nosso povo mostrou ao mundo que o tinha bastante grande e vasto para conter lenitivo ás dores de uma raça inteira.

Esta santa cruzada, esta luta sublime, abençoada de toda a humanidade, nenhum poder mais que o da imprensa a iniciou, a sustentou com denodo, a guiou até o fim, levando a convicção a todos e impondo-a a cada cidadão, á cada familia, a cada buego, a todas as provincias e, por fim, ao paiz inteiro.

A imprensa jamais se elevou tão alto em paiz algum: jamais tambem se cobriu ella de tantos louros.

O ministério João Alfredo, a quem coube a sorte de assignar o decreto de abolição, sahindo ao encontro da imprensa, tentou loucamente arrebatara para si a gloria immortaldouma que somente aquella compete.

Mas, verdadeiro presente de gregos que lhe destinou o ceo, a abolição foi para elle violento tuão, que, envolvendo o era densas nuvens do que lhe pareceu incenso, ao raiar de novo a luz, deixou-o só em face de sua nullidade e de sua audacia impotente, que o conduziu á mais ridicula das decepções.

O cidadão que presidia então e ainda hoje aos destinos do ministério 10 de Março, não foi elevado ao poder para realisar a libertação dos escravos.

Não, S. Exc. não o foi; porque, de certo, para levar a effeito a mais grandiosa ideia que jamais germinou no coração brasileiro, não ha a nação buscar nos quartos baixos da casa imperial um homem qualquer e vesti-lo com a farda de ministro libertador.

Quando se é chamado a realisar grandes ideias chega-se ao poder de cabeça alta, unicamente patrocinado por nome illustre e valor incógnito.

Achava-se neste caso o sr. João Alfredo? Absolutamente não.

S. Exc. foi um presidente de conselho com que ninguém contava: a crebela e talvez algum tanto a tradição foram os únicos auxilios que o sr. João Alfredo maneja.

Amante o imperador, que arrastava-se enfeimado e quasi moribundo pelas côrtes da Europa, achava-se no throno S. A. a Princesa Imperial e á frente do ministério o chefe do partido conservador, o Exm. Sr.

Barão de Cotegipe.

Os erros de sua administração, se os houve, em grande parte escapam á ligeira analyse que temos em mente fazer; porquanto, teriamos de voltar aos annos anteriores, o que evidentemente não pode ser nosso proposito.

Mas os motivos da queda do sr. Cotegipe, entram no nosso quadro.

S. Exc. retirou-se do ministério em virtude de disturbios militares que se deram nas ruas da capital do imperio. Para reprimir essas desordens S. Exc. não pôde contar com o auxilio de todo o seu partido, em cujo seio houve uma divisão profunda, que, bem ao contrario do que mandava o simples patriotismo, applicou-se a minar no espirito da princeza regente os creditos do venerando barão.

A frente dessa dissidencia achou-se o sr. conselheiro João Alfredo.

D'ahi resultou sua subida ao poder e o triumpho da solidoesca insubordinada.

Precedente tristissimo, que, allás, já pela segunda vez, se repetiu!

Não foi somente por esse lado que o sr. João Alfredo mostrou-se incompetente para resolver a grande questão da emancipação dos captivos.

Esta realisação, a demonstração de que allegam os patenteou-se á toda evidencia.

A libertação de choite dos escravizados não podia deixar de perturbar profundamente as condições do trabalho. O ministro que teve a coragem de realisar a, devia estar prompto para tudo o mais, para supprir a falta de braços que ia se dar, bem como para acudir aos reclamos da lavoura, que se estocava em crise medonha.

O sr. João Alfredo não o fez, entretanto.

Esteve aberto o parlamento e funcionando perto de sete mezes, sem que houvesse conseguido S. Exc. uma só medida que abrandasse os soffrimentos da nação.

A lei dos bancos regionaes foi uma ineptia, que ficou sepultada nos archivos do parlamento; o emprestimo de dinheiro feito pelo banco do Brazil ás provincias necessitadas foi uma buxia ridicula, uma pilula dourada, com que ninguém se enganou.

O sr. João Alfredo contrahiu emprestimos na Europa: para que? e que fez delles?

Um momento acudiu a nação a fugitiva esperança de que a volta do soberano tudo sanaria.

Amarga decepção! S. M. pison de novo o solo brasileiro, dizem que com saúde, mas aquelle coração grandioso em que se affimava bater fúrgente o amor da patria, estava morto, frio, gelado!

S. M., que havia deixado sua patria entenebrecida pelo fumo da escravidão, achou-a, ao voltar, de repente alagada pelo delirante

da liberdade: entretanto, um só sorriso não lhe assomou aos labios, uma só providencia não lhe veio á mente até hoje que pozesse termo á marcha vertiginosa com que se precipita o paiz no pelago profundo, donde não mais se volta!

Bem cedo comprehendem o povo brasileiro que a nação sobre ninguém mais podia contar: soava a hora do perigo e, como sempre, quando brada a patria por soccorro, voltaram todos os olhos para a densa da liberdade, que, agrilhoadas, para ali jazia abandonada e esquecida.

O grito de angustia repercutiu por todos os angulos do paiz e para logo surgiu ao horizonte a figura magestosa da republica.

Perante ella prostrou-se a nação como quem se curva diante da força que, nunca, nos pode salvar a existencia.

E o partido republicano avolumou-se, avolumou-se mais, avolumou-se ainda, percorrendo a centelha electrica todo o paiz, desde as plagas do sul até o norte.

Hoje o partido republicano é um facto no Brazil e já em seus velhos alicerces trema a monarchia dos Braganças.

Libertaram-se os escravos e deu-se começo á libertação das consciencias, eis a grande obra e tambem a unica que devemos ao findo anno de 1888.

Tudo o mais não passou de fúnebras esterilidades; porquanto, até mesmo o organimento geral do imperio, arrancou-o a custo o sr. João Alfredo a esse mesmo parlamento que o havia saudado, no começo do anno, como ao libertador da patria.

E, por fim, a insubordinação do exercito, de que se havia aproveitado S. Exc. para empolgar o poder, fê-lo passar pelos mesmos transees que ao sr. Cotegipe, com uma differença, porém, que este deixou o posto com dignidade, ao passo que o sr. João Alfredo submetteu-se vergonhosamente.

O que é não contar com o dia de amanhã! São assim as glorias immortales: duram o que dura o fumo das batallas!

Ao anno que começa está reservada uma grande missão.

Esta resume-se em tres palavras: Progresso, luz, liberdade.

Volvamos agora os olhos para nossa provincia e, por sua vez, examinemos os acontecimentos.

A camara Municipal.

Em dois artigos, publicados nesta folha com a epigraphia "Municipal", fizemos ver que a tutela exercida pelo governo sobre as municipalidades é tal que tira-lhes toda independencia e autonomia.

O mal decorre da lei organica dessa instituiçao, mas tambem resulta da apathia, da indifferença do povo. Se na maior parte dos municipios do paiz as suas camaras nada significam, ha, enfretanto, outras onde a sua acção benefica faz-se sentir em tudo.

S. Paulo, a provincia, que se costuma citar como exemplo ás outras suas irmãs, apresenta-nos neste ponto um, digno de ser imitado: o municipio ali reage contra a oppressão do governo, estrebando-se por tornar-se bem definido. E' por isto talvez que a democracia no Brazil tem lá a sua sede.

As cidades centros da provincia, como Campinas, Piracicaba, Mogy, Rio-Claro e tantas outras, florescem e rivalisam com as capitães de diversas provincias, tendo como unicos elementos os recursos municipaes.

Tretamos de uma these em geral, iremos agora encerrar o assumpto particularmente, tomando por exemplo a camara municipal desta cidade.

O maior progresso de Campina data de uns doze annos; a cidade, que antes contava menos de duas mil almas, hoje tem população triplicada.

Com a consequencia, a edificaçao tomou rapidissimo incremento e todos comprehendem a necessidade de que a camara, deixando a sua costumada apathia, entrasse em um periodo de actividade, emprehendendo ou promovendo de qualquer modo as obras publicas, que julgassem mais urgentes.

A ideia predominante na parte mais illustrada do electorado, já nas epochas, em que foram eleitas as camaras dos dois quatriennios passados, era de reforma nos costumes de administração municipal, isto é, de progresso.

Infelizmente tudo foi baldado, porquanto, ellas nunca sahiram do estreito circulo da pequena politica local.

Entretanto, a ultima dessas administrações passadas, aquella que foi presidida por um commerciante cearense, eacão aqui morador, fez nascer bem fagueiras esperanças, por elle proprio animadas. Os crentes allegavam sempre seguinte exemplo: a belleza da capital do Ceará é devida a um só homem, a um modesto cidadão, que do um montão de cascas, edificadas sem a menor regularidade, fez nascer a cidade mais bella do paiz, Fortaleza.

Cedo chegou á desorganisação e findou-se o quatriennio transacto, como os outros, sem que a tão decantada camara promettesse o menor beneficio publico, sem que o seu presidente deixasse sequer um signal de sua passagem pela administração municipal. Sumiu-se na valla comum.

A camara actual surtiu de um pleito renhido dos dois partidos monarchicos, pleito, que não ha exemplo do outro igual aqui.

E se é exacto que elles empenhavam todas as suas forças, tendo principál mavel os empregados municipaes para os seus correligionarios, é tambem certo que a opinião publica impunha-lhes o dever de curar dos melhoramentos do municipio.

Os effeitos das dois partidos, homens bem conhecidos no municipio, onde gozavam de verdadeira influencia, uns pela sua intelligencia e conferimentos, e todos pela sua independencia, foram considerados pelo povo como garantias seguras de um bom governo municipal.

Geralmente se acreditava que iamos finalmente ter uma camara.

Empossada ella já em meio do primeiro anno de seu quatriennio, correu o segundo semestre de 1887 sem que manifestasse por um só acto, que sabia corresponder ás esperanças nella depositadas.

que ainda não é occisita do serena analisados os actos da actual camara. O que tem feito ella?

A resposta será o assumpto do artigo seguinte.

CORRESPONDENCIA

Paratyba, 22 de Dezembro de 1888.

Semana parlamentar.

Encerra-se hoje a sessão extraordinária de nossa assembleia provincial; é o que dizem: Srs. nossos tempos de gargalhada, bem pode surgir ainda uma proclamação.

Estamos em festa e boa é que haja patinada grossa, já que se acabaram os exames de preparatórios, onde S. Exc. o Sr. Pedro Corrêa não encontra mais lenitivo para a monotonia de pabeio.

Admittamos, porém, o caso de que se encontre effectivamente a assembleia.

Uma simples pergunta ir-áge logo de todos os labios: E o orçamento, que fim levou? que é feito della?

Responda o espirito do sr. conego Meira de visita no corpo do sr. José Gomes, que, desta vez, foi quem apresentou aquelle famoso substitutivo da legenda do futuro.

E logo confessar que os extremos tocamos.

Uniram-se a capital, representada na pessoa do sr. conego, o alto sertão, ir do sr. José Gomes, para d'essa remediação o organito que julgasse mais urgente.

Mas Sr. Exc. foram bem meus medicos.

O doente, que já dava visíveis signaes de franca convalescença, virá afinal a morrer da cura sacrosantissima.

Nem outra podia ser a solução, desde que a capital foi pra dar auxilio aos conitos da provincia: da união de pos com a ebeja jamais resultou ou resultará coisa que preste.

Vejamos mais de perto o que se passou, que é interessante o exame.

Em máda ultima missiva dei a entender que o orçamento havia sido approved em primeira discussão, silenciosamente, como é de estilo.

Na segunda discussão, como tambem é de estilo, rebentou uma verdadeira epidemia de emendas.

E epidemia de caracter não, como se pode ver da seguinte conversa, e digo conversa porque é impossível que tenha sido discussão particular, a vista do regimento.

— Vaidado, vá que o orçamento ficaria unido e eu entraria na alibéria do sr. Campello, que, coherente com o mesmo, deixaria que continuasse o amavel dialogo.

— Pegh explicações sobre este novo de contradições que não no projecto de orçamento, levava algum da opposição.

— Não tenho que responder; para que me metem V. Exc. na sessão de honra, balbucava a commissão do orçamento.

— Eu não o meterei, V. Exc. não me responde porque é incapaz disso.

— Incapaz não, sou tão capaz quanto V. Exc.

— Então porque não discute? o dr. Leima, quando membro da commissão, discutia proficientemente.

— Mas em não discute porque não quer.

E não houve goito de tornar a discussão mais brilhante.

O sr. Campello, a quem competia serurar os animos, conservou-se quieto, esperando-se até a fallar.

Gatado, de máda lhe valeu o estratagemas: S. Exc., que se podia que não se lembressem d'elle, vindo de subito arremessando no esta go, quando vivendo a tempestade sobre sua cabeça, lhe expeliam o facto de se haver passado na secretaria da assembleia, durante os dias das proclamações, dois pesmas de papel. — Não! já é papel!

Mas S. Exc., que é homem para tudo, em breve vingasse.

das por S. Exc. distingue uma, em que se autorizava o presidente da provincia a reformar as repartições fiscaes e a insteugação publica primária e secundaria.

Era o substitutivo do sr. conego, apudinhado pelo sr. José Gomes.

Com a máda afluída das vozes, exclamou o sr. Campello, obrio do prazer, ao que parecia:

— Não acceto a emenda por conter materia vencida.

— Appello da decisão de V. Exc. para a casa, lança-lhe em rosto o sr. José Gomes.

— Está dada a hora e vou levantar a sessão, responde-lhe o digno presidente, sempre prompto em recusos.

Mas eis que embezza-lhe o passo o sr. Apollonio, requerendo prorrogação da hora, sem, todavia, tê-la obtido, por haver sido emputada a votação.

Mas cumpre confessar que já aqui estava alcançado o emegico presidente; porquanto, ficou mencionado na acta que em favor do respeitamento do sr. Apollonio votara toda a bancada conservadora e contra toda a bancada liberal, menos o sr. Campello.

— Comprehenda quem puder!

Em todo o caso prevaleceu no dia seguinte a primeira opinião da mesa, ficando para sempre enterrada a emenda cavillosa do sr. José Gomes.

A vista do resultado final de todo esse embroglio, que foi ficar a provincia sem orçamento, juizo inutil dar noticia das emendas apresentadas, approvedas e repetidas.

Excepção uma, todavia, que merece bem que se saiba ter sido rejeitada em votação nominal por 19 votos contra 7.

Reitro-me a que creou o imposto de giro.

Já se vê que, apesar de seus de mantulos, a assembleia sempre escutou a voz do patriotismo, embora digam o contrario interessados malheorados.

Em resumo foi approvedo o orçamento em 2.ª discussão e igual destino teve grande parte das emendas apresentadas, menos cinco ou seis que ficaram emputadas.

Entretanto, não foi obtido semelhante resultado sem que o sr. Campello brigasse, mais uma vez e talvez por despedida, com um collega da bancada liberal, para com a qual sempre teve más intencões o presidente despois, como o chamava a bancada adversa, justamente a que mais respeitava o sr. Campello.

Passou-se o caso entre o deputado Lardijo e a mesa, que já sustentavam feio veldio.

Deixemos que o deputado Lardijo conte mesmo o facto, segundo a *Gazeta da Paratyba*.

Na sessão de 13, disse nosso distincto amigo, fallou um sr. deputado e de sua bancada deu elle um aparte para a bancada adversa, ao sr. Alvaro Sallas; foi isto sufficiente para o sr. presidente tocar a campañha e gritar: *attenção!* Como elle reclamasse contra isto, o sr. presidente insistiu em chamar *attenção!* mandando ler o art. 162 do regimento, quando para tal não havia motivo nenhum, visto não estar elle orador fora da ordem para merecer uma das penas do regimento da casa. O sr. presidente entendeu então o dever levantar a sessão, como de facto o fez, permanecendo, entretanto, todos os srs. deputados em seus lugares, continuando a sessão presidida pelo sr. vice-presidente, o

O discurso do digno deputa foi apoiado por toda a bancada conservadora, que soube assim recompensar a proverbial humildade do sr. Campello, acrescentando o sr. conego Meira que o acto da mesclha violenta e illegal.

Comprehendi o sr. Campello que esse facto imporia uma severa e clarificação de todas as arbitrariedades por S. Exc. praticadas?

Mas prosaica a emenda, tanto mais que não

faz bem denotar-me nesse *mare magnum* de absurdos.

As emendas emputadas, a que me referi acima, deram lugar a que os conservadores levantassam uma questão intempestiva, declarando que abandonavam o recinto da assembleia, deixando de dar à provincia o orçamento respectivo.

Ficou assim satisfeito o sr. conego Meira, que reduziu o presidente da provincia a menos de zero, si é possível.

E corrente que o sr. Pedro Corrêa não pode continuar na presidencia.

S. Exc. tem por força de ser demittido e só o pode ser a bem do serviço publico; porquanto, si o mandar o ministerio para outra provincia, S. Exc. corre o risco de ser extoado.

Assim aconteceu a quem não tem a força moral precisa para se impor uma opinião. Ah! si o sr. Pedro Corrêa tivesse seguido os prudentes conselhos da *Gazeta do Sertão*!

Mas agora é tarde.

Meias.

Movimento republicano.

Revista dos jornaes.

Sob esse titulo está se formando no Brazil uma verdadeira cruzada contra as instituições actuaes; a propaganda está sendo levada a effecto com verdadeira energia e decidida convicção de que actua-se proximo o alludado dia do triumpho da classe popular.

A provincia de Minas-Geraes já em parte abraçou os novos principios; S. Paulo está quasi ganhando o Rio de Janeiro agita-se igualmente com sofredignidade; Pernambuco da mesma forma acompanha o movimento.

Na assembleia geral já se notam varios deputados ostensivamente republicanos; nas assembleias provinciaes são innumeras as adhesões; as camaras municipaes manifestam-se em muitas partes no mesmo sentido; de todos os lados erguem-se clubs republicanos e succedem-se as conferencias.

Um grande facto se está passando no paiz e cumpre a imprensa acompanhá-lo de perto.

E o que faremos de hoje por diante, annunciando os acontecimentos em cada provincia, deixando ao publico o cuidado de apreciar os factos e commental-os.

Tão somente chamamos a attenção dos leitores para esta conclusão, a que todos hão de chegar, depois de examinada a situação em geral:

Os republicanos no Brazil procuram vencer, não pelo despotismo das armas, mas pela força prodigiosa da convicção, manifestada pelo voto.

Foi feita a concessão aos 20 de Agosto de 1765.

Curiry, Laungo.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro, Francisco Correia da Silva e José Soares de Oliveira desobedição no sertão do Curiry de Olivença desobedição no sertão do Curiry de Olivença desobedição no sertão do Curiry de Olivença

No dia 25 de Novembro do anno passado adheriram ao partido republicano, na capital da provincia, sete distinctos cidadãos; no dia 26 fizeram identica declaração mais seis.

Em Tres Pontas acabam de adherir ao partido mais 18 cidadãos electores; em *Campesina do Rio Verde* o illustrado medico, dr. José Romão Carneiro; em *Santa Antonio do Itacatinga*, 12 cidadãos, 14 cidadãos, tambem electores; em *Masambinho* installou-se um club com 35 membros, electores todos; na cidade de *Serra* 17 cidadãos declararam-se republicanos; na parochia de *Santa Antonio do Rio do Peixe* os electores, declarando-se republicanos, fizeram escolha do dr. Joaquim de Andrade, ex-deputado local e ex-liberal, para candidato a futura eleição de deputado; em *Raposa* foi eleito vereador da camara o candidato republicano; em *S. Paulo de M. Rick* fundou-se um club com 20 electores; no *Cerão do Capão Grande* creou-se outro club com 24 electores; em *Santa Izabel* fizeram publica declaração de adhesão 28 cidadãos electores; em *Pedra* organizou-se um club

com 50 electores; em *S. Sebastião do Paraíso* adheriram ao partido 22 importantes fazendeiros, todos electores; em *Santa Izabel*, freguezia do 13.º districto, 29; em *Conego Pinto* fundou-se um club com 58 cidadãos; o dr. Joaquim A. Dutra, deputado liberal pelo 9.º districto, declarou-se republicano; em *Monte Alegre* 57 cidadãos electores passaram-se para o partido republicano; em *S. João Nepomuceno* tiveram lugar adhesões importantes entre as quaes a do illustre deputado provincial pelo 8.º districto, dr. Aristides Maia; em *S. José de Alca Paratyba* fundaram um club e assignaram um manifesto republicano 75 cidadãos electores, aos quaes juntaram-se mais 50 fazendeiros importantes; o deputado provincial, dr. Vaz de Lima, pelo 4.º districto, declarou-se republicano; em *Carvalho, Oliveira, S. José do Rio Verde e Pitangui*, fundaram-se clubs republicanos; em *Santa Cruz das Palmeiras*, 9.º districto, foi organizado o partido; em *Lepoldium* adheriu ao partido o dr. Eduardo d'Almeida Magalhães Sobrinho, chefe do partido liberal.

(Continua.)

Materiaes historicos e geographicos

Continuação do n.º 17. Synopsis das sesmarias.

Seridó.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. O Sargento-mór José Moreira Ramos e Mathias Bizeira Cavalcante, tendo desobedição no sertão do Seridó desta capitania terras devolutas, em que se pode povoaer um sitio de criação gado, a que posarão o nome de *Laguna*, ficando este fazendo extremas com o sitio chamado *Pedra d'Agua*, ao sul delle e da parte do norte o sitio do *Cabido*, ao sul o sitio do *Camacari* (?) e do leste com os providos da *Serra das Neves, Pedra Lavada e Serra Bonina*, tudo da banda de dentro da serra, chamada *Coborobó*, que vai do logar da *Porteira*, baseando o sul su sudeste (?) e para poderem fazer a dita situação, necessitação de titulo para que tíquem com a verdadeira dominio, pedem que toda terra que se achar dentro dos ditos providos dos sitios mencionados com tres legoas de comprimento e uma de largura, ou tres de largura e uma de comprimento, ou legua e meia em quadro, ou aquella que se achar na dita comprehensão.

Foi feita a concessão aos 20 de Agosto de 1765.

Curiry, Laungo.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro, Francisco Correia da Silva e José Soares de Oliveira desobedição no sertão do Curiry de Olivença desobedição no sertão do Curiry de Olivença desobedição no sertão do Curiry de Olivença

No dia 25 de Novembro do anno passado adheriram ao partido republicano, na capital da provincia, sete distinctos cidadãos; no dia 26 fizeram identica declaração mais seis.

Em Tres Pontas acabam de adherir ao partido mais 18 cidadãos electores; em *Campesina do Rio Verde* o illustrado medico, dr. José Romão Carneiro; em *Santa Antonio do Itacatinga*, 12 cidadãos, 14 cidadãos, tambem electores; em *Masambinho* installou-se um club com 35 membros, electores todos; na cidade de *Serra* 17 cidadãos declararam-se republicanos; na parochia de *Santa Antonio do Rio do Peixe* os electores, declarando-se republicanos, fizeram escolha do dr. Joaquim de Andrade, ex-deputado local e ex-liberal, para candidato a futura eleição de deputado; em *Raposa* foi eleito vereador da camara o candidato republicano; em *S. Paulo de M. Rick* fundou-se um club com 20 electores; no *Cerão do Capão Grande* creou-se outro club com 24 electores; em *Santa Izabel* fizeram publica declaração de adhesão 28 cidadãos electores; em *Pedra* organizou-se um club

com 50 electores; em *S. Sebastião do Paraíso* adheriram ao partido 22 importantes fazendeiros, todos electores; em *Santa Izabel*, freguezia do 13.º districto, 29; em *Conego Pinto* fundou-se um club com 58 cidadãos; o dr. Joaquim A. Dutra, deputado liberal pelo 9.º districto, declarou-se republicano; em *Monte Alegre* 57 cidadãos electores passaram-se para o partido republicano; em *S. João Nepomuceno* tiveram lugar adhesões importantes entre as quaes a do illustre deputado provincial pelo 8.º districto, dr. Aristides Maia; em *S. José de Alca Paratyba* fundaram um club e assignaram um manifesto republicano 75 cidadãos electores, aos quaes juntaram-se mais 50 fazendeiros importantes; o deputado provincial, dr. Vaz de Lima, pelo 4.º districto, declarou-se republicano; em *Carvalho, Oliveira, S. José do Rio Verde e Pitangui*, fundaram-se clubs republicanos; em *Santa Cruz das Palmeiras*, 9.º districto, foi organizado o partido; em *Lepoldium* adheriu ao partido o dr. Eduardo d'Almeida Magalhães Sobrinho, chefe do partido liberal.

Assim aconteceu a quem não tem a força moral precisa para se impor uma opinião. Ah! si o sr. Pedro Corrêa tivesse seguido os prudentes conselhos da *Gazeta do Sertão*!

Mas agora é tarde.

Curianta, Araruna.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. O capitão Luiz Ferreira da Soledade e Antonio Rodrigues da Costa, moradores na capitania do Rio Grande, desobedição a sua cunha uma serra no districto desta capitania, das sobras de Tacima da data de Mathias Nunes da *Lagão-salgada* e do *Paratyba* (?) todas pertencentes a esta capitania e dos providos do *laró* — (?) pela parte do Rio-Grande, em cujas serras e sobras ha muita terra devoluta com capacidade de criar gado e plantar lavouras, e como os supplicantes tinham gado para criar e falta de terras, em que o lago, e aquella serra tenha para isto sufficiencia, e os supplicantes têm feito descobrir aguas e pastos convenientes, pedem na dita *Serra*, sobras das fazendas mencionadas, tres legoas de comprimento e uma de largura, fazendo do comprimento *legua* ou da largura comprimento, como melhor contalhes fizer.

Fez-se a concessão requerida com a obrigação de demarcar em no prazo de trez annos, conforme a ordenação de 20 de outubro de 1753, aos 29 de Outubro de 1765.

Curianta, Araruna.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro. O Sargento-mór José Moreira Ramos e Mathias Bizeira Cavalcante, tendo desobedição no sertão do Seridó desta capitania terras devolutas, em que se pode povoaer um sitio de criação gado, a que posarão o nome de *Laguna*, ficando este fazendo extremas com o sitio chamado *Pedra d'Agua*, ao sul delle e da parte do norte o sitio do *Cabido*, ao sul o sitio do *Camacari* (?) e do leste com os providos da *Serra das Neves, Pedra Lavada e Serra Bonina*, tudo da banda de dentro da serra, chamada *Coborobó*, que vai do logar da *Porteira*, baseando o sul su sudeste (?) e para poderem fazer a dita situação, necessitação de titulo para que tíquem com a verdadeira dominio, pedem que toda terra que se achar dentro dos ditos providos dos sitios mencionados com tres legoas de comprimento e uma de largura, ou tres de largura e uma de comprimento, ou legua e meia em quadro, ou aquella que se achar na dita comprehensão.

Foi feita a concessão aos 20 de Agosto de 1765.

Curiry, Laungo.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro, Francisco Correia da Silva e José Soares de Oliveira desobedição no sertão do Curiry de Olivença desobedição no sertão do Curiry de Olivença desobedição no sertão do Curiry de Olivença

No dia 25 de Novembro do anno passado adheriram ao partido republicano, na capital da provincia, sete distinctos cidadãos; no dia 26 fizeram identica declaração mais seis.

Em Tres Pontas acabam de adherir ao partido mais 18 cidadãos electores; em *Campesina do Rio Verde* o illustrado medico, dr. José Romão Carneiro; em *Santa Antonio do Itacatinga*, 12 cidadãos, 14 cidadãos, tambem electores; em *Masambinho* installou-se um club com 35 membros, electores todos; na cidade de *Serra* 17 cidadãos declararam-se republicanos; na parochia de *Santa Antonio do Rio do Peixe* os electores, declarando-se republicanos, fizeram escolha do dr. Joaquim de Andrade, ex-deputado local e ex-liberal, para candidato a futura eleição de deputado; em *Raposa* foi eleito vereador da camara o candidato republicano; em *S. Paulo de M. Rick* fundou-se um club com 20 electores; no *Cerão do Capão Grande* creou-se outro club com 24 electores; em *Santa Izabel* fizeram publica declaração de adhesão 28 cidadãos electores; em *Pedra* organizou-se um club

com 50 electores; em *S. Sebastião do Paraíso* adheriram ao partido 22 importantes fazendeiros, todos electores; em *Santa Izabel*, freguezia do 13.º districto, 29; em *Conego Pinto* fundou-se um club com 58 cidadãos; o dr. Joaquim A. Dutra, deputado liberal pelo 9.º districto, declarou-se republicano; em *Monte Alegre* 57 cidadãos electores passaram-se para o partido republicano; em *S. João Nepomuceno* tiveram lugar adhesões importantes entre as quaes a do illustre deputado provincial pelo 8.º districto, dr. Aristides Maia; em *S. José de Alca Paratyba* fundaram um club e assignaram um manifesto republicano 75 cidadãos electores, aos quaes juntaram-se mais 50 fazendeiros importantes; o deputado provincial, dr. Vaz de Lima, pelo 4.º districto, declarou-se republicano; em *Carvalho, Oliveira, S. José do Rio Verde e Pitangui*, fundaram-se clubs republicanos; em *Santa Cruz das Palmeiras*, 9.º districto, foi organizado o partido; em *Lepoldium* adheriu ao partido o dr. Eduardo d'Almeida Magalhães Sobrinho, chefe do partido liberal.

Assim aconteceu a quem não tem a força moral precisa para se impor uma opinião. Ah! si o sr. Pedro Corrêa tivesse seguido os prudentes conselhos da *Gazeta do Sertão*!

Mas agora é tarde.

Curiry, Laungo.

Governo de Jeronimo José de Mello Castro, Francisco Correia da Silva e José Soares de Oliveira desobedição no sertão do Curiry de Olivença desobedição no sertão do Curiry de Olivença desobedição no sertão do Curiry de Olivença

No dia 25 de Novembro do anno passado adheriram ao partido republicano, na capital da provincia, sete distinctos cidadãos; no dia 26 fizeram identica declaração mais seis.

Em Tres Pontas acabam de adherir ao partido mais 18 cidadãos electores; em *Campesina do Rio Verde* o illustrado medico, dr. José Romão Carneiro; em *Santa Antonio do Itacatinga*, 12 cidadãos, 14 cidadãos, tambem electores; em *Masambinho* installou-se um club com 35 membros, electores todos; na cidade de *Serra* 17 cidadãos declararam-se republicanos; na parochia de *Santa Antonio do Rio do Peixe* os electores, declarando-se republicanos, fizeram escolha do dr. Joaquim de Andrade, ex-deputado local e ex-liberal, para candidato a futura eleição de deputado; em *Raposa* foi eleito vereador da camara o candidato republicano; em *S. Paulo de M. Rick* fundou-se um club com 20 electores; no *Cerão do Capão Grande* creou-se outro club com 24 electores; em *Santa Izabel* fizeram publica declaração de adhesão 28 cidadãos electores; em *Pedra* organizou-se um club

com 50 electores; em *S. Sebastião do Paraíso* adheriram ao partido 22 importantes fazendeiros, todos electores; em *Santa Izabel*, freguezia do 13.º districto, 29; em *Conego Pinto* fundou-se um club com 58 cidadãos; o dr. Joaquim A. Dutra, deputado liberal pelo 9.º districto, declarou-se republicano; em *Monte Alegre* 57 cidadãos electores passaram-se para o partido republicano; em *S. João Nepomuceno* tiveram lugar adhesões importantes entre as quaes a do illustre deputado provincial pelo 8.º districto, dr. Aristides Maia; em *S. José de Alca Paratyba* fundaram um club e assignaram um manifesto republicano 75 cidadãos electores, aos quaes juntaram-se mais 50 fazendeiros importantes; o deputado provincial, dr. Vaz de Lima, pelo 4.º districto, declarou-se republicano; em *Carvalho, Oliveira, S. José do Rio Verde e Pitangui*, fundaram-se clubs republicanos; em *Santa Cruz das Palmeiras*, 9.º districto, foi organizado o partido; em *Lepoldium* adheriu ao partido o dr. Eduardo d'Almeida Magalhães Sobrinho, chefe do partido liberal.

Assim aconteceu a quem não tem a força moral precisa para se impor uma opinião. Ah! si o sr. Pedro Corrêa tivesse seguido os prudentes conselhos da *Gazeta do Sertão*!

Mas agora é tarde.

seu exemplar comportamento.

Obtiveram louvores os alumnos — Ruy Carlos de Gouveia, Pedro A. Carneiro da Cunha, Olavo A. Carneiro da Cunha, Sebastião Ivo Soares, Ana-cleto Suassuna, Sérgio H. Maiado Vasconcellos, Manoel Garcia de Castro, José Lopes da Silva Junior e José Varrandas de Carvalho.

Obteve louvor pelo seu exemplar comportamento, Sabino Binício Saraiya Leão.

Só dois alumnos foram reprovados em Arithmetica, materia que estudaram fora do collegio; mas fizeram 4 exames em que foram approvedos.

O Director d'este collegio convida os chefes de familia que quizerem mandar seus filhos ou subordinados para este collegio, que os mandem a 16 de Janeiro para terem tempo de se preparar para os exames.

Paratyba do Norte, Rua do Tanque n.º 72 casa do Ex.º Senador Barão do Mamanguape.

O Director — Manoel F. C. Aguiar.

Pianco

Nesta freguesia falleceu a 19 deste mez o Alferes Estanislau Leite da Costa.

Cidadão honrado e de optimos costumes, se fez estimar geralmente nesta freguesia, onde deixou saudosa recordação no seio de seus numerosos amigos.

Victima da mordedura de um cão hydrophobo, falleceu soffrendo horrivelmente por si, com grande afflicção dos amigos.

Felizmente estes não o abandonaram, antes lhe prestaram todos os meios de consolação até o ultimo momento.

Já atacado do mal, confessou-se sinceramente doente e morreu resignado, como bom christão, que sempre foi.

A sua inconsolavel esposa, a seu sogro e seus dignos irmãos nossas condolencias.

25 de Novembro de 1888; Um amigo.

Pergunta inoprote a Exca. Sr. Presidente da Provincia.

Será terime um delegado de policia e commandante do destacamento em um termo botar um cavallo seu na rita, no valor de 150\$000, distribuidos 30 bilhetes a 5\$000 cada um, e depois da distribuição d'estes, vender mais 12 bilhetes aos soldados de seu destacamento, quando já estava completa a distribuição do numero correspondente ao valor do cavallo?

Se é crime, é bom que seja penido o seu autor, e se não é, ha tambem aqui quem queira fazer esse mercado.

Patos, 10 de Dezembro de 1888.

O *Sertão*

Sancto

Será o paleontólogo no mamífero de Curvier? Segundo elle, esse animal do período coceno da epocha terciária tinha uma tromba musculosa e carnuda e uma cabeça enorme.

As numerosas jazidas de ossos fósseis existentes nesta comarca, offerecem um vasto campo para o progresso da paleontologia.

Chegada — Veiu residir nesta cidade, onde se acha desde o dia 19 de Dezembro ultimo, o nosso amigo Jovino Carneiro Machado Rios, bem conhecido pela firmeza de suas ideias democraticas.

Nós o visitamos.

A policia — Chamamos a attenção do publico e das autoridades competentes para os seguintes actos de violencia praticados pelo delegado de policia desta cidade, coronel Alexandrino Cavalcante de Albuquerque.

No lugar *Cypim-puba* reside, ha 35 annos, com mansa e pacifica posse, o cidadão João Pereira, pobre e honrado pai de familia, que unicamente possui a pequena terra que herdou de seus pais.

Em fins do anno passado viu um dia o infeliz agricultor sua casa invadida pelo delegado Alexandrino, a quem acompanhava Manoel Silveiro, pronunciada em crime de ferimentos graves no termo de Iguarassú, filho do inspector de quartelão Silveiro de tal; outras passões por elle notificadas completamente o grupo invasor.

Tinha por fim o coronel Alexandrino apoderar-se da pequena terra de João Pereira, o que afinal conseguiu, coagindo-o, sob a ameaça de prisão e de surra de facão, a assignar um documento, recobrendo-se foreiro do referido coronel.

Facto identico deu-se igualmente com Jovino de Barros Brandão, outro honrado pai de familia, que reside a meia legoa do precedente, no lugar denominado *Aguda do mulo*, em terras que da mesma forma herdou de seu pai, que ali fez casa e sítio desde 1846.

Desta vez, porém, não logrou seu intento o delegado modelo; apesar de pobre, o honrado lavrador soube resistir a imposições desarrazoadas, embora o tivesse ameaçado o coronel Alexandrino com a prisão dos filhos para o recrutamento.

Além desses, muitos outros factos da mesma natureza têm chegado ao nosso conhecimento: o que nos confirma na creença de que o coronel Alexandrino está disposto a fazer valer a autoridade policial, de que se acha revestido, para promover a prosperidade de seus interesses pessoais.

Pois bem: não ha de ser assim, nós o garantimos.

O sear, delegado de policia enganoso, redondamente se acredita que pode continuar a abusar e a extorquir pelo terror terras de homens pobres, sem a instrução precisa para saber defender-se.

Declaramos que estamos dispostos a tomar em mão a causa de quem quer que se ache perseguido por S. S., ou que, porventura, já o tenha sido.

Queiram se dirigir os ameaçados a redacção desta folha, que haremos de empregar todos os esforços para que a justiça seja garantida a todos e respeitado o direito de cada um.

E já que se trata de reprimir um abuso de poder, commettido com o assentimento, ao que parece, das autoridades superiores, contamos com o auxilio da imprensa da capital, que já vem em nome dos opprimidos.

Fallecimento — No dia 9 de Dezembro ultimo, falleceu em Banaduy, lugar de Alagoa-Nova, o nosso

prestimoso amigo, Manoel Januario Gomes Pereira, na idade de 50 annos, deixando viuva e 8 filhos.

Era tão distincto cidadão como pai de familia exemplar e agricultor laboriosissimo, pelo que gozava de solida influencia entre os seus numerosos parentes.

Ao venerando ancão, o Sr. Januario Gomes Pereira, aos nossos amigos, Faustino Januario Gomes Pereira, Dionisio Pereira da Costa, Felix Antonio de Oliveira e Irineu Januario Pereira, pai, irmão, genro e filho do fallecido, e a todos os demais membros de sua familia enviamos as nossas condolencias.

Outro — Em dias do p. passado, moiz de dezembro tambem, falleceu, na cidade da Parahyba, o sr. Antonio Rodrigues Pereira, na idade de 80 annos, deixando numerosa descendencia.

Ao seu digno filho, o sr. João Rodrigues Pereira, professor de Poelhos, damos os nossos pezames.

Visita — De passagem, estiveram entre nós nossos amigos, os deputados provinciales Ten.º Conde Firmão Ayres Albano Costa, Capitão Manoel Soares Sarmiento e Capitão José Joaquim do Couto Carriço.

Os dignos representantes da provincia voltavam dos trabalhos da Assembléa, que se encerraram no dia 22 do mez passado, e dirigiram-se o 1.º para a Villa do Pianco, a segundo para a cidade de Sousa e o 3.º para a de Cajazeiras, onde são residentes.

Dignaram-se S. S. Ex.ºs honrarnos sobremodo, visitando as nossas officinas, onde longamente demoraram-se.

Agradecendo-lhes tão especial obsequio, fazemos votos para que tenham chegado em paz ao termo da viagem que levavam.

Movimento republicano. — No intuito de habilitar nossos leitores a conhecer por si e avaliar da rapida mudanca politica que se vai operando no paiz, abrimos hoje espaço em nossas columnas a uma nova secção, onde daremos conta minuciosa do movimento republicano em todas as provincias.

Sa visitada o interesse dos leitores, nos habilitamos a prestar todas as informações possiveis nesse sentido, pondo-nos em relação com a imprensa dos principaes centros politicos do imperio. Esperamos que nossa intenção seja bem aceita por todos e devidamente comprehendida.

Imprensa. — Fomos obsequiados, além dos jornaes a que nos referimos em um dos numeros passados, com mais os seguintes:

Gazeta de Lavouras, de Lavouras, Minas Geraes; o *Plano-Niz*, do Assú, Rio Grande do Norte; a *Provincia*, do Recife, Pernambuco; o *Liberal Parahyba*, da Parahyba, capital.

Agradecemos a honrosa visita, retribuindo-l-a.

Chegada — De volta a sua viagem a Corte do Imperio achou-se entre nós o Dr. Bento José Alves Vianna.

Consta que S. S., que ali tinha ido solicitar uma varza de direito, não fora feliz em sua pretensão, tendo encontrado grande opposição por parte da familia Meira, a quem S. S. tem, aliás, prestado relevantes serviços, desde que a esta comarca chegou o juiz de direito, dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.

E de lastimar que um campanense intelligente, como S. S., membro de familia numerosa, tenha experimentado mais esta decepção politica, para a qual tão directamente concorreram aquelle, por quem tanto sacrificou-se.

Triste acontecimento — Foi

uma passada nesta cidade.

Uma interessante fillinha do sr. José Joaquim de Sant'Anna, de cerca de 2 annos de idade, chegando-se a um bule contendo cade muito quente ainda, aspirou uma certa quantidade do liquido pelo bico do bule e ingeriu-a.

A inexperiente criança ficou com a boca e garganta inteiramente queimadas e, apesar dos socorros medicos, immediatamente applicados, veiu a fallecer no fim de seis horas.

CORREIO POLITICO.

Comeca mal o anno de 1889.

O sear, João Alfredo, que, pela sua incuria já tem dado motivos a tantos desastros, parece querer lançar-se em um caminho por demais tenebroso.

O paiz marcha abertamente para uma guerra externa, segundo todas as apparencias; ora já ella é pensamento fixo do governo ou a provocará o seu procedimento irreflectido.

Ja vagamente sabiamos, com effeito, que o 1.º batalhão e o 7.º iam partir para Matto Grosso, que o 2.º e o 14.º, estacionados em Pernambuco, tinham sido chamados a Corte; agora chegamos noticias mais amagadoras.

O governo vai concentrar dez mil homens nas fronteiras de Matto Grosso, ficando composto esse exercito dos corpos seguintes: 1.º, 5.º, 8.º, 10.º, 12.º, 19.º e 21.º de infantaria e 2.º de artilharia, ao mando dos generaes Encas Galvão, Conrado Jacob de Niemeyer, Antonio Maria Coelho, tendo todos por commandante das armas o marechal de campo Deodoro Martins da Fonseca.

O 2.º batalhão de Pernambuco segue para o Rio de Janeiro, onde ficará estacionado provisoriamente com o 9.º da Bahia e o 17.º de S. Paulo.

O 14.º de Pernambuco, que se dizia seguiria para a Corte, irá por cincoenta e aquella provincia.

O que quer o sear, João Alfredo com todos esses preparativos?

Será para atastar os batalhões, de que recia?

Será para arredar da propaganda republicana a attenção publico?

Será, com effeito, para uma guerra externa, na qual se possa cobrir de louros o sr. Conde d'Eu, cuja popularidade já está abalada?

Ignoramos; todo o mundo o ignora. Entretanto, consta que tem havido trocas de notas bastante energicas entre o Brazil e a republica argentina, que se cre não poderão ter solução pacifica.

Os jornaes de Buenos-Ayres affirmam que, na questão entre a Bolivia e o Paraguay, nascida pelo facto de haver esta ultima republica occupado um territorio que aquella reclama, o Brazil está compromettido a sustentar o Paraguay.

Nesse caso, necessitam os mesmos jornaes, a republica argentina não se conservará inerte.

Só falta isso para a gloria do sr. João Alfredo.

Pobre paiz!

AVIZO.

Todas as reclamações e correspondencias devem ser dirigidas á redacção, Praça Municipal, n. 21.

São únicos agentes nossos: na capital, Major Agostinho Lourenço Porto, patas do Carmo; em Pernambuco, Francisco Dias da Costa; rua do Baque de Caxias, 88; no Rio de Janeiro, Alipio Dias Machado, rua do Ovidor, n. 75.

Officina de funileiro.
Honorio Alves Correia, perfeitamente habilitado na arte de funileiro por ter praticado durante trez annos na cidade do Recife, acaba de estabelecer uma officina na travessa do Rosario desta cidade.

Offerecendo os seus serviços ao publico, garante o seu bom desempenho e por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.
Campina, 4 de Janeiro de 1889.

Ao Commercio.
José Francisco de Sousa do O.º faz publico ao commercio e a todos a quem interessar possa que, nesta data, admittiu como socio em sua casa de negocio, situada nesta cidade, a seu irmão Jovino Francisco de Sousa do O.º, passando a girar a mesma casa, de hoje em diante, sob a firma commercial de **Jovino do O.º & Irmão**, de que usarão ambos os socios e para cujas transações se declaram solidarios e responsaveis.
Cidade de Campina, Grande, 2 de Janeiro de 1889.
José Francisco de Sousa do O.º

Loja Americana.
Vendem-se excellentes caixas de Precos commodos.

Alagoa Nova.
João Ferreira de Veras, morador no lugar Pau-d'Arco, termo de Alagoa-Nova, avisa ao publico, que tem em seu estabelecimento um bom sortimento de molhados e fazendas, que vende a preços modicos; e que em sua bolandeira descarrega algodão a preços mais vantajosos, do que em outra parte.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 1 de Janeiro de 1889.

Bois recolhidos aos curraes	500
Vendidos	400
Regulando a arroba	
do carne	37500
Destino	
Pernambuco (compradilhas)	350
Parahyba	50
Sobras	100
	500

Feira de Campina, hoje, 4 de Janeiro de 1889.

Hoave	200	bois.	
Pela os ruda d		Sirido	50
o		das Espinharas.	150
Mercado de Campina em 29 de Dezembro de 1888.			
Milho	500		
Folha	28000		
Farinha	600		
Carne seca	800	kil.	
Rapadura, cento	63000		

MERCADO DE ALGODÃO

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos

Na Parahyba em 10 de Dezembro de 1888.	37500
Por 22 kilos	57500

MERCADO DE ASSUCAR

Em Pernambuco, ultima cotação:
Por 15 kilos

	17200 a 17300
--	---------------